

Sábado, 8 de abril de 2006

ESPECIAL

# Sto. André nasceu a partir da colonização do País

Da Redação

O que aconteceu no dia 8 de abril de 1553 para que hoje seja comemorado o aniversário da cidade? Segundo a historiadora do Museu de Santo André, Suzana Kleeb, não é possível contextualizar o fato sem antes voltar na história e desenvolvimento do próprio País. Segundo Suzana, a história da cidade está atrelada à própria história do País. "Tudo se deu quando os portugueses aportaram no Brasil", conta.

Por volta de 1500, em uma das viagens em busca de terras para explorar, caravelas portuguesas chegaram ao litoral brasileiro, em São Vicente. "Acredita-se que os portugueses já tinham conhecimento dessas terras, portanto não descobriram literalmente", conta a historiadora.

Foi em 1530, quando o processo de colonização se intensificou, que o ex-cavaleiro da rainha portuguesa e figura de extrema relevância para a formação de Santo André, João Ramalho, chegou ao Brasil. "Ramalho conseguiu estabelecer com os indígenas um ótimo relacionamento, inclusive com o cacique Tibiriçá, algo que não era nada fácil", conta Suzana.

Ramalho aproveitava para aproximar os portugueses recém-chegados com os indígenas, mas em troca disso queria formar uma vila no planalto. "Isso ia de encontro com a idéia dos portugueses que, até então, queriam fortalecer a colonização do litoral", conta Suzana. Apenas em 8 de abril de 1553 seu pedido foi aceito e a vinda de Martim Afonso de Souza para fundar vila na costa viabilizou este processo.

"Um dos interesses de João Ramalho com a expansão de território era gerar lucro com o aprisionamento de indígenas para comercialização", conta Suzana. A historiadora esclarece que, com isso, Ramalho batia de frente com os jesuítas que, na época, também aprisionavam os índios, mas principalmente com o objetivo de catequizá-los. Mesmo sendo João Ramalho bem

**"Santo André nunca quis estar à sombra de São Paulo, mas sempre ao lado"**

quisto, perdia para os catequizadores ligados à religião.

Em 25 de janeiro de 1554, ao se fixarem no planalto e fundarem um colégio, onde hoje é o Pátio do Colégio, no Centro Velho de São Paulo, os jesuítas resolveram atrair a população da vila formada por João Ramalho, a fim de anexar as duas comunidades. Assim, Santo André ficou um longo período abandonada, deixando de existir como unidade administrativa.

Somente em meados do século XVIII, as terras andreen-ses foram entregues para a Ordem de São Bento, grupo que já tinha duas fazendas na região, uma no território onde hoje fica São Caetano e outra em São Bernardo.

Economicamente, apesar de nunca ter sido bom para cultivo, o território de Santo André teve a vantagem de ficar na passagem do litoral para o planalto, servindo de pouso de tropa e abastecimento. A instalação de uma ferrovia, em 1867, fortificou ainda mais a industrializa-

ção e o processo de urbanização na cidade.

A indústria de tecelagem Ypiranguinha foi a primeira a chegar na região, em 1885. "Nesse momento formaram-se dois pólos na cidade", diz Suzana Kleeb com relação à estação ferroviária e à Ypiranguinha.

No período da emancipação dos distritos ligados à cidade, Santo André saiu na frente, uma vez que está

mais perto da ferrovia e consegue atrair mais indústrias como a Rhodia e a Firestone. "Começa aí o processo de verticalização na cidade", conta Suzana Kleeb.

Com a construção da via Anchieta, em 1950, Santo André perde um pouco da hegemonia para São Bernardo, uma vez que a rodovia era mais moderna que a ferrovia.

Dando um salto para a década de 90, a indústria de base começa a sair da região para se instalar no interior, onde consegue mão-de-obra mais barata e isenção de impostos. "Não se trata de um processo de desindustrialização, mas de modificação para uma indústria mais seleta e específica", explica Suzana sobre o surgimento do comércio.

Suzana Kleeb chama atenção para a importância da memória da cidade. "O mais importante da história não é o passado, mas o conhecimento dele para que o presente seja mais de crescimento", diz.

A historiadora explica que o aniversário de Santo André só passou a ser comemorado em 8 de abril, a partir de 1940, quando os governantes queriam se igualar a São Paulo. "Santo André nunca quis estar à sombra de São Paulo e sim ao lado", explica. **(Colaborou Danilo Gonçalves)**